

Capital S/A

SAMANTA SALLUM
samantasallum.df@cbnet.com.br



Mais esperança nos meus passos
do que tristeza nos meus ombros

Cora Coralina

Fecomércio



Federação de Juntas Comerciais vai criar sistema nacional de atendimento

Representantes de todas as Juntas Comerciais do país se reuniram em Brasília para debater o cronograma de trabalho para 2024, com foco na formulação de um “Sistema de Melhora do Ambiente para o Usuário”. A presidente da Fenaju, Cilene Sabino, apontou que a ideia é finalizar o projeto ainda este ano. Segundo ela, a proposta visa unificar e facilitar os serviços das 27 Juntas de todo o território nacional, já que, atualmente, cada estado possui seu próprio sistema. O foco é padronizar os fluxos de constituição, alteração e extinção de empresas.

Alinhamento com prefeituras

Com o novo modelo, a formalização de uma empresa, que envolve registro e licenciamentos, poderá ser realizada de forma mais rápida e centralizada, conectando todos os órgãos envolvidos como cartórios, (RCPJ), OAB, Receita Federal, Vigilância Sanitária, Corpo de Bombeiros, com as 5.570 prefeituras, e outros.

Reunião na Fecomércio-DF

A sede do encontro da Fenajus foi a Fecomércio-DF. O presidente da entidade, José Aparecido Freire, que também é contador e já integrou a Jucis-DF, participou da abertura do encontro. Ele destacou as melhorias realizadas no órgão regional, como a integração da entidade à estrutura do GDF, em vez do governo federal, a unificação de sua base junto aos órgãos certificadores e a digitalização dos processos.

Carlos Vieira/CB/D.A. Press



Aproximação no almoço Lide/DF

Para estreitar a relação do atual secretário de Planejamento do DF, Ney Ferraz, que vai assumir em breve a nova supersecretaria de Economia, com o setor produtivo local, o empresário Paulo Octavio fez um convite especial. E ele já aceitou. Será o palestrante do próximo almoço do Grupo de Lideranças Empresariais do DF, o Lide, que é presidido por Paulo Octavio. O evento será no dia 22 de fevereiro. “Acredito que o Ney tem um bom potencial para ser o secretário de Economia. E nós queremos conhecer as metas da pasta e como será investido o orçamento de R\$ 54 bilhões do DF para este ano”, disse à coluna Paulo Octávio.

Natal movimentou cerca de R\$ 900 milhões no comércio do DF

Última pesquisa do ano realizada pelo Instituto Fecomércio-DF mostrou que o Natal de 2023 superou as expectativas dos lojistas e também as vendas realizadas em 2022. Segundo o levantamento mais recente, 92,40% dos empresários entrevistados disseram ter vendido mais do que a última edição da data comemorativa. As vendas movimentaram R\$ 913 milhões no comércio do Distrito Federal, ante os R\$ 830 milhões projetados para o período. Já em 2022, o valor total ficou em aproximadamente R\$ 702 milhões. Com isso, o índice de crescimento nas vendas de um ano para o outro foi de 25,34%.

Bares e restaurantes esperam faturar 15% a mais

Levantamento da Abrasel aponta que os estabelecimentos devem ter movimento no carnaval acima do registrado no ano passado. O setor deve faturar até 15% a mais do que no ano passado, com destaque para as cidades de Salvador, Belo Horizonte, Recife, Rio de Janeiro e São Paulo. A expectativa otimista é impulsionada pelo crescimento no número de empregos e a melhoria nos indicadores econômicos, com a redução da inflação e das taxas de juros.

Bons negócios para a folia

O comércio local segue aquecido com a proximidade de calendário entre as festas de fim de ano e agora já o carnaval. Com a animada programação de blocos nas ruas de Brasília, a procura dos looks para a folia já está a todo vapor. O Bem QT Quis, Brechó entusiasta da moda circular há sete anos, já entrou no clima. “Lá no início da loja, começamos recebendo pecinhas carnavalescas de marcas de Brasília, que vinham expor por aqui sua criatividade. Desde o ano passado, já mais amadurecido, e com tanta busca das nossas foliãs, criamos nosso acervo próprio, com as pecinhas novas que identificamos ser as mais amadas. E também recebemos em nossa curadoria, fantasias de todas as fornecedoras”, conta Morgana Franco, à frente do brechó na 216 Norte.



Arquivo pessoal

A loja Jader Almeida em Brasília

No dia 1º de fevereiro, o designer de Santa Catarina Jader Almeida inaugura a Flagship Store jaderalmeida em Brasília, no Casapark. O showroom de aproximadamente 750 m² tem projeto e curadoria assinados pelo próprio designer, e receberá os produtos das linhas Living, Outdoor e Lighting. À frente da marca na capital federal, o empresário Carlos Alberto Oliveira ressalta a importância do trabalho do designer, premiado nacional e internacionalmente. “Ele é um dos principais da atualidade. Suas criações, tanto no mobiliário quanto nas peças de iluminação, determinam tendências e buscam a excelência tanto na forma quanto na função.”



Divulgação

VIGILÂNCIA AMBIENTAL / Escorpiões, aranhas e baratas são encontrados com frequência em residências. Com os abrigos alagados neste período de chuvas, os animais saem em busca de ambientes secos e de alimentos. Saiba como agir

Evite riscos com peçonhentos

» PEDRO MARRA

A proliferação de escorpiões, aranhas e baratas tem preocupado moradores do Distrito Federal neste início do ano, marcado pela chuvas. Com os abrigos alagados, os animais saem à procura de locais mais secos e de alimentos, entrando em residências e locais de trabalho. Segundo a Secretaria de Vigilância Ambiental, o número de ocorrências envolvendo animais peçonhentos mais do que dobrou de 2022 para 2023. Subiu de 167 para 356 casos. No ano passado, o Lago Norte foi a região onde mais houve bichos encontrados: 63. Em seguida vieram Gama, com 27, e Ceilândia, com 25 animais identificados.

Pessoas que tiveram a visita indesejada desses animais revelaram ao **Correio** falta de conhecimento para agir com os invasores. Morador do Núcleo Bandeirante, o advogado Adalto Mateus Júnior, 35 anos, relata que, em dezembro, encontrou dois escorpiões em casa. “Tenho quatro cachorros e eles gostam de brincar e correr para todo o lado. Estou com medo dessa onda de escorpiões que está ocorrendo em Brasília”, afirma.

Em uma chácara no Altiplano Leste, no Paranoá, onde mora com o marido e o filho, de 4 anos, a empreendedora Raiane Wentz, 27, tem outra preocupação: aranhas-armadeiras, caranguejeiras ou cobras que costumam aparecer no local. “Em 2021, acordei com uma picada. Passei pomada e, com o passar dos dias, melhorou. Temo mais pelo meu filho que não tem medo de nada. Uma vez, encontramos uma aranha morta embaixo da cama”, relata.

Raiane conta que a primeira vez que viu uma aranha-armadeira

Monique Renne/Esp. CB



Em caso de picada de escorpião é recomendado que a pessoa procure o hospital e entre em contato com a Vigilância Ambiental

ficou chocada. “Nunca tinha visto algo parecido. Era maior que uma mão. De lá para cá, vi mais algumas, tão assustadoras quanto. Em outra vez, uma caranguejeira soltou pelos em nós. Como temos um filho pequeno, a nossa reação é sempre matar a aranha, porque em muitos casos o desespero é tão grande que não dá tempo de pensar em resgate”, reconhece.

O susto para a servidora pública Fátima Queiroz, 53, foi na cozinha de casa, de frente para o quintal, onde ela se deparou com

um escorpião-amarelo na noite da última terça-feira. Moradora do Setor P. Sul, em Ceilândia, ela conta que chamou o marido, que pôs o aracnídeo em um pote de plástico. “Colocamos álcool dentro do pote para matá-lo e deixamos ele em uma Unidade Básica de Saúde”, lembra.

Fátima confessa que sente falta de uma assistência à população para saber o que fazer quando avistar um animal peçonhento. “Acho que deveria ter maior orientação sobre o que fazer, principalmente neste período de chuvas,

que é quando eles costumam aparecer. Eu nunca tinha visto um escorpião e fiquei surpresa. Minha filha chegou a pesquisar orientações, mas não achou nada muito recente sobre o que fazer com o animal morto”, diz.

A proliferação desses bichos também preocupa trabalhadores de centros comerciais. Gerente de uma esmalteria no Sudoeste, Aline Rodrigues Lima, 26, lembra do momento em que, sem intenção, matou um escorpião. Na semana passada, ela estava sentada na recepção quando se

levantou da cadeira e pisou no animal. “Eu tinha pisado sem querer, mas ele poderia ter me picado porque estava do lado do meu pé. Ainda bem que eu estava de tênis”, conta.

Sem saber o que fazer, Aline pediu ajuda das colegas de trabalho, que jogaram álcool em cima para garantir que o animal tivesse morrido. “A gerente fica atenta à limpeza do local. A gente tem armários, copa, dois banheiros e pia. Fico morrendo de medo de aparecer um escorpião de novo”, desabafa.

Prevenção

- » Mantenha ralos (banheiros, tanques e pias) vedados;
- » Limpe as caixas de gordura periodicamente;
- » Providencie a vedação de frestas, buracos e vãos das paredes, janelas e portas;
- » Mantenha todos os pontos de energia vedados;
- » Coloque borracha de vedação ou rolos de areia nas portas.

Fonte: Secretaria de Saúde do DF

Como agir

Em caso de acidentes com animais peçonhentos, a Secretaria de Saúde do DF orienta que a população procure imediatamente o pronto-socorro mais próximo. Se o ataque for por escorpião, aranha, lagarta ou lacraia, as pessoas precisam ainda entrar em contato com a Vigilância Ambiental pelo telefone 160, (61) 2017-1344 ou pelo e-mail gevapac.dival@gmail.com para agendamento da inspeção. Após a marcação de um horário, uma equipe é enviada à residência e faz a coleta dos animais existentes, além de fiscalizar caixas de esgoto e entulhos.

A pasta conta também com o Centro de Informação e Assistência Toxicológica (Ciatox) do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu), referência no atendimento aos pacientes picados, que funciona 24 horas por dia. O Ciatox possui equipe multidisciplinar formada por médicos, enfermeiros e farmacêuticos que prestam orientação à população. Em caso de ocorrência, disque 0800-644-6774.